

**Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST**

**Health education with adolescents sexuality and STI prevention**

**Educación en salud con adolescentes sexualidad y prevención de ITS**

Recebido: 08/06/2020 | Revisado: 10/06/2020 | Aceito: 12/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

**Natália Viana Marcondes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8039-6986>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [nataliavianamarcondes@gmail.com](mailto:nataliavianamarcondes@gmail.com)

**Jorge Luiz Lima da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [jorgeluzlima@gmail.com](mailto:jorgeluzlima@gmail.com)

**Marisa Augusta de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7859-2059>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: [marisa.saude@yahoo.com.br](mailto:marisa.saude@yahoo.com.br)

**Mariana Alvares de Azevedo Vellasques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6720-3791>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [vellasquesmariana@gmail.com](mailto:vellasquesmariana@gmail.com)

**João Victor Manço Resende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7534-3831>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [jmanco@id.uff.br](mailto:jmanco@id.uff.br)

**Cristina Portela da Mota**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7496-3385>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [motacristinap@gmail.com](mailto:motacristinap@gmail.com)

## Resumo

Trata-se de relato de experiência vivenciado em escola pública estadual de Niterói - RJ, onde foram desenvolvidas ações de educação em saúde relacionadas à puberdade e anatomia feminina e masculina, além de temas ligados à sexualidade, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez. **Objetivo:** descrever a prática de promoção da saúde e educação sexual para os alunos do ensino médio, com base no conhecimento do campo de saúde coletiva. **Método:** pesquisa de cunho qualitativo-descritiva, do tipo relato de experiência. Recursos como palestras e slides, rodas de discussão foram utilizados para auxiliar a compreensão dos conteúdos. **Conclusão:** a dinâmica contribuiu para a formação dos graduandos de enfermagem e compreensão da visão dos adolescentes sobre conhecimento de seus corpos, e como lidam com a sexualidade. Foi possível entender as funções dinâmicas que o enfermeiro deve apresentar ao lidar com a comunidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde coletiva; Adolescência; Saúde do adolescente; Educação em saúde.

## Abstract

This is an experience report from a state public school in Niterói - RJ, where health education actions related to puberty and female and male anatomy were developed, in addition to themes related to sexuality, such as the prevention of sexually transmitted infections (STI) and pregnancy. **Objective:** describe the health promotion practice and sex education for high school students, based on knowledge of the collective health field. **Method:** qualitative-descriptive research, type of experience report. Resources such as lectures and slides, discussion wheels were used to help understand the contents. **Conclusion:** the dynamics contributed to the training of nursing students and understanding of the adolescents' view of knowledge of their bodies, and how they deal with sexuality. It was possible to understand the dynamic functions that the nurse must present when dealing with the community.

**Keywords:** Nursing; Collective health; Adolescence; Adolescent health; Health education.

## Resumen

Este es un informe de experiencia de una escuela pública estatal en Niterói - RJ, donde se desarrollaron acciones de educación para la salud relacionadas con la pubertad y la anatomía femenina y masculina, además de temas relacionados con la sexualidad, como la prevención de infecciones de transmisión sexual (ITS) y embarazo **Objetivo:** describir la práctica de promoción de la salud. y educación sexual para estudiantes de secundaria, basada en el

conocimiento del campo de la salud colectiva. **Método:** investigación cualitativa-descriptiva, tipo de informe de experiencia. Se utilizaron recursos como conferencias y diapositivas, ruedas de discusión para ayudar a comprender los contenidos. **Conclusión:** la dinámica contribuyó a la capacitación de estudiantes de enfermería y a la comprensión de la visión de los adolescentes sobre el conocimiento de sus cuerpos y cómo tratan la sexualidad. Fue posible comprender las funciones dinámicas que la enfermera debe presentar al tratar con la comunidad.

**Palabras clave:** Enfermería; Salud pública; Adolescencia; Salud del adolescente; Educación para la salud.

## 1. Introdução

A saúde e a educação são constantemente recordadas quando se trata de qualidade de vida. Independentemente de onde ocorra, seja escola ou ambiente de saúde, a interação entre ambas atua de forma importante para debater a melhoria da qualidade de vida e educar a população. Dessa forma, estimular práticas pedagógicas entre a saúde e a educação é um enorme desafio perante às demandas que as escolas enfrentam (Carvalho, 2015).

No Brasil, o tema sexualidade tornou-se popular nas escolas, e seu principal objetivo é prevenir infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência (Silva et al., 2019). Vários fatores contribuem para estimular a curiosidade sobre a sexualidade, que é inerente a esta fase da vida: a mídia; as redes sociais; as diferenças nas relações de gênero; a erotização do corpo feminino; menarca precoce; etc. Esses fatores variados demandam profissionais melhor qualificados e sensibilizados para trabalhar os diversos conteúdos que abrangem a temática educação sexual para adolescentes, dentre os quais a gravidez, e a prevenção de IST (Oliveira, Gessner, Souza, & Fonseca, 2016).

O conhecimento limitado a respeito da gravidez precoce e da IST, dentre as quais o HPV entre a população jovem, contribui para a passividade e aumenta a probabilidade de exposição destes jovens a comportamentos de risco (Vieira, 2016). A educação sexual é um fator importante para garantir o desenvolvimento seguro do comportamento sexual dos adolescentes, mas a maioria das escolas tem dificuldade em cumprir a educação instrucional como guia curricular para tópicos interdisciplinares. Portanto, a falta de conhecimento dos alunos contribui o aumento da transmissão de IST.

A saúde escolar depende da equipe multiprofissional que utiliza diversas atividades a fim de promover, proteger e recuperar a saúde dos jovens, como escolas promotoras de

saúde (Silva et al., 2019). Assim, nota-se a importância da inserção do profissional de enfermagem no âmbito escolar, auxiliando os estudantes adolescentes, como mediador, atuando junto aos professores na articulação escola-comunidade-família, servindo de apoio direto nas ações educativas, proporcionando um agir de forma segura perante assuntos que abrangem um panorama mais amplo e completo de saúde sexual e reprodutiva dos estudantes (Santos et al., 2018).

Ademais, a contribuição da participação do acadêmico de enfermagem nas atividades de pesquisa e extensão universitária na graduação é a oportunidade de participar ativamente no seu processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências que o acompanharão por toda vida profissional (Silva, 2017).

Dessa maneira, os profissionais de enfermagem, dentro da escola podem ser destacados como indivíduos desencadeadores das ações em saúde, acarretando a abertura para educação em saúde na escola, assegurando os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus valores éticos, incluindo temas como a qualidade de vida, equidade, cidadania, solidariedade e demais estratégias que construam indivíduos melhores para a sociedade (Galindo Neto, Caetano, Barros, Silva, & Vasconcelos, 2017).

Diante dessa ótica, este estudo objetivou descrever ações desenvolvidas sobre a temática referida educação em saúde na qual foram realizadas orientações, de acordo, com as demandas sugeridas pelos próprios estudantes da escola pública em Niterói- RJ.

## **2. Método**

A presente pesquisa se utiliza de metodologia descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo de relato de experiência realizada em escola pública na cidade de Niterói/ Rio de Janeiro. O trabalho descreve as atividades efetuadas por acadêmicos de enfermagem para promoção da saúde de jovens.

Os temas escolhidos em comum acordo entre a escola, os estudantes, os graduandos e a coordenação, foram: puberdade; métodos contraceptivos e prevenção de IST. As atividades foram realizadas no segundo semestre do ano de 2019, no mês de outubro. A construção do material didático se deu por encontros no pátio da universidade, para produção de slides expositivos e cartazes de interação comunicativa dinâmica. As atividades foram realizadas em três etapas.

Por meio de dramatizações buscou-se promover educação em saúde, com linguagem acessível, e com imagens explicativas que foram projetadas, durante as palestras para

os jovens. Realizou-se orientações a respeito de puberdade, métodos contraceptivos e IST. Participaram desta atividade aproximadamente 80 adolescentes.

### 3. Resultados

No mês de setembro, ocorreu o primeiro contato com a pedagoga, que teve a iniciativa de procurar os alunos de enfermagem para auxiliá-la nessa atividade. A professora de educação física, sugeriu de colocar uma caixa no pátio da escola, para que os alunos pudessem colocar dúvidas, de forma anônima sobre os temas. Nesse momento, pode-se absorver as perguntas dos jovens e analisar diferentes estratégias que poderiam ser empregues para conseguir envolver os alunos na construção do conhecimento.

Após uma semana da permanência da caixa de coleta de perguntas no pátio, a professora recolheu as dúvidas, e enviou aos acadêmicos por e-mail. Pode-se perceber que as questões apareceram de formas variadas, principalmente, sobre temáticas muito discutidas na mídia, mas que ainda parecem ser ricas de incertezas, dúvidas e tabus. Tais como: violência; relação entre os amigos; bullying e outros.

Ao todo foram 42 dúvidas com assuntos diversos sobre sexualidade; dentre as quais “tem como pegar aids através do beijo?”, “sexo oral pode fazer sem camisinha ou tem que ter?”, “quais são os riscos da pílula anticoncepcional?”, “tenho aids e sou gay, se eu beijar ou transar passa?” dentre outras. A partir das dúvidas, foi planejada a atividade sobre métodos contraceptivos (preservativos masculino e feminino, pílula anticoncepcional, dispositivo intrauterino, adesivo dérmico, contraceptivo injetável, pílula do dia seguinte, laqueadura e vasectomia), e infecções sexualmente transmissíveis - IST (sífilis, herpes genital e labial, HIV/aids, papilomavírus humano e candidíase). Ademais, foi abordado sobre o uso correto dos preservativos feminino e masculino como método de prevenção de gravidez, mas sempre correlacionando à prevenção de IST.

Uma segunda atividade foi planejada direcionada à explicação das diferentes formas de prevenção do HIV, da IST e das hepatites virais. A prevenção combinada uma estratégia adotada pelo Ministério da Saúde que reúne diferentes abordagens de prevenção, sendo algumas delas, a profilaxia pós-exposição – PEP; a profilaxia pré-exposição – PrEP; imunização para HBV e HPV; e a testagem regular para as IST foi apresentado aos alunos, por meio da Mandala de Prevenção Combinada, disponível no portal do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e IST, reforçando a gratuidade ao acesso dessas

intervenções, através do SUS. Foram consultados os manuais com o protocolo da saúde para atender os princípios de orientações, segundo o Ministério da Saúde.

No segundo encontro, ocorreu o primeiro contato pessoal com a coordenação, sucedendo a ambiência dos graduandos de enfermagem com a equipe pedagoga do colégio e posteriormente com os adolescentes que participariam da atividade. No terceiro encontro, foram realizadas as dinâmicas com apresentação de slides e cartazes interativos. Os materiais utilizados nas atividades foram: data show; notebook; pen drive; projetor de slides; preservativos feminino e masculino, além de material impresso educativo que auxiliaram a difusão de conhecimento aos adolescentes que estavam cursando o ensino médio.

Os estudantes do primeiro ano demonstraram mais dúvidas em relação aos métodos contraceptivos e IST, e os outros, mostravam-se mais interessados e envolvidos quando o assunto abordado eram questões relacionadas ao gênero. Os professores não quiseram participar, para manter a privacidade dos adolescentes, mas mesmo assim alguns alunos ainda se sentiam timidez de fazer algumas perguntas em público, portanto, ficamos à disposição de sanar as dúvidas em particular, no final da palestra.

Por fim, jovens vieram relatar que gostaram da nossa presença e de como foi e exposto o tema, também foi solicitado que retornássemos com mais trabalhos desse tipo. Tais ações fazem parte do projeto de extensão promoção da saúde de estudantes adolescentes da rede pública. Por envolverem opiniões e experiências próprias dos autores, este estudo dispensou aprovação de comitê de ética em pesquisa. As informações são de autoria e responsabilidade dos autores, portanto não foram colhidos dados de terceiros.

#### **4. Discussão**

Após o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, com seu primeiro edital publicado em novembro/2005 (Brasil, 2005), várias estratégias têm sido desenvolvidas para a formação dos profissionais de saúde. Uma destas é o desenvolvimento de projetos de extensão universitária para as comunidades, com o intuito de facilitar o reconhecimento da atuação extramuros, como imprescindível na formação e posterior atuação profissional do acadêmico de enfermagem (Silva & Bodstein, 2016).

A Organização Mundial de Saúde define como iniciativas de promoção da saúde, as atividades planejadas com base nos princípios: concepção holística; intersetorialidade; empoderamento; participação social; equidade; ações multiestratégicas e sustentabilidade. O empoderamento e a participação social são idealizados

como princípios fundamentais e destacados como objetivos da promoção de saúde (Silva & Bodstein, 2016).

Aplicar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula e desenvolver em ambiente externo proporciona contato entre o discente e a sociedade a qual se torna beneficiada, por meio do seu atendimento. Dessa forma, o acadêmico acaba aprendendo mais quando há esse contato, pois se torna gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula (Rodrigues, Amaral, Prata, Batalha, & Passos Neto, 2013).

A promoção de saúde é outro conceito importante para esse estudo pois está diretamente ligada à saúde coletiva e suas práticas educativas, no ambiente escolar. Também está relacionada a todas as práticas e condutas que buscam melhorar o nível de saúde da população por meio de medidas que não se restringem a resolver problemas de doenças ou qualquer desordem orgânica, mas sim que visam aumentar a saúde e o bem-estar geral (Santos & Bógus, 2007).

Ademais, adolescência é o período crítico na vida de cada indivíduo, é um momento de difíceis adaptações às mudanças fisiológicas e psicoemocionais que exigem enfrentamentos e decisões inéditas à condução da vida até a maturidade (Jesus, 2018). Nessa fase, os jovens vivenciam descobertas significativas, afirmam a personalidade e a individualidade.

Ocorre então, a transição do jovem para a vida adulta, assim, pensar em saúde para essa faixa etária, é movimento de trabalhar as práticas de educação em saúde que se dirijam para essa parcela significativa da sociedade (Balduino, Silva, Ribeiro, & Ribeiro, 2018). Embora grande parte dos adolescentes possuam facilidades no acesso à informação e ao conhecimento, é imprescindível que haja o diálogo franco com pessoas capacitadas e disponíveis a orientá-los no entendimento de sua sexualidade (Viana & Zarth, 2010).

Diante disso, considera-se a escola, como ambiente de transformação social, e como coparticipação da saúde e vice-versa. A formação de conhecimentos e promoção de saúde em conjunto com a escola passa a ser agente de transformação, quando são considerados os aspectos físicos, socioeconômicos, culturais, levando em conta valores, atitudes e crenças do grupo, além da simples identificação dos problemas e da responsabilização individual, desconsiderando a responsabilidade do ambiente escolar e do contexto vivenciado (Souza et al., 2019).

O trabalho com os jovens abordou a gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais e IST, no contexto das relações heteroafetivas, e relações homoafetivas. A



falta de conhecimento se dá graves problemáticas em relação ao uso correto de preservativos, resultando em altos índices de gravidez na adolescência. A consequência disso geralmente se dá pela evasão escolar, e os conflitos com a família (Balduino, Silva, Ribeiro, & Ribeiro, 2018).

Os adolescentes representam grupo vulnerável ao risco de contrair HIV e demais IST. Fato que reforça a necessidade da presença da enfermagem nas escolas, por meio da promoção da saúde e educação sexual com práticas educativas que busquem estimular nos adolescentes a preocupação com o autocuidado, visando promover nos jovens capacidade de decisão sobre práticas sexuais seguras sem tabus, livre de preconceitos e considerando aspectos sociais, culturais e emocionais (Viçosa et al., 2020).

Assim, percebe-se a importância da introdução do enfermeiro no mundo escolar, como verdadeiro educador em saúde, utilizando variadas estratégias educacionais com o objetivo de capacitar e tornar os adolescentes autônomos na sua promoção da saúde evitando, dessa forma, os principais problemas que atingem essa faixa etária, como a gravidez não planejada e as IST (Vieira et al., 2017).

#### **4. Considerações Finais**

As atividades realizadas na escola, foram de extrema importância para os acadêmicos no âmbito profissional e pessoal, pois possibilitou vivenciarem experiências relacionando conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, e utilizando nas aulas práticas, permitindo assim, bom desenvolvimento como profissionais da saúde, uma vez que, como futuros enfermeiros também atuarão como educadores.

O contato com os alunos ajudou a observar que a saúde coletiva é a disciplina e a área que perpassa por todos os campos, excedendo o da saúde. A vivência dos estudantes - como protagonistas no processo de educação em saúde - fez repensar e reeducar seus hábitos, e agir de forma mais segura perante assuntos relacionados a área da saúde. A promoção do diálogo, a troca de experiências e de informações sobre assuntos conexos à educação sexual, uso de drogas e gravidez, foi importante para os jovens sanarem suas dúvidas e esclarecerem os mitos.

Dessa forma, faz necessária conexão entre os campos de saúde e de educação para implementar as políticas públicas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos jovens, pois além de difundir informações, também gera reflexão e propicia um comportamento crítico e responsável.



## Referências

- Baldoino, L. S., Silva, S. M. D. N., Ribeiro, A. M. N., & Ribeiro, E. K. C. (2018). Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1161-1167.
- Carvalho, F. F. B. D. (2015). A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25, 1207-1227.
- Galindo Neto, N. M., Caetano, J. Á., Barros, L. M., Silva, T. M. D., & Vasconcelos, E. M. R. D. (2017). Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores.
- Jesus, M. I. A. D. (2018). Educação sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas nas relações sociais Santa Maria/RS–Brasil 2018.
- Ministério da Saúde e Ministério da Educação. (2005). *Pró-Saúde- Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- Macedo, S. D. R. H., de Miranda, F. A. N., Pessoa Júnior, J. M., & de Medeiros Nóbrega, V. K. (2013). Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(1), 103-109.
- Oliveira, R. N. G. D., Gessner, R., Souza, V. D., & Fonseca, R. M. G. S. D. (2016). Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2383-2392.
- Rodrigues, A. L. L., do Amaral Costa, C. L. N., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. D. F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT*, 1(2), 141-148.
- Santos, K. F. D., & Bógus, C. M. (2007). A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. *Journal of Human Growth and Development*, 17(3), 123-133.

Santos, V. R. P., Adão, I. C., Oliveira, E. C., Campos, I. C. M., Andrade, S. C., & Sacramento, O. A. (2018). Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica-ISSN: 2236-2150*, 7(03).

Silva, C. D. S., & Bodstein, R. C. D. A. (2016). Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1777-1788.

Silva, M. B. T. D. (2017). Inserção do acadêmico de Enfermagem em atividades de pesquisa e extensão universitária uma estratégia de ensino (Doctoral dissertation).

Silva, M. R. I. D., Almeida, A. P. D., Machado, J. C., Silva, L. S. D., Cardoso, J. A. F., Costa, G. D. D., & Cotta, R. M. M. (2019). Process of Accreditation of Health Promoting Schools worldwide: A Systematic Review. *Ciencia & saude coletiva*, 24(2), 475-486.

Souza, A. M. M. D., Moraes Filho, I. M. D., Silva, J. D. A. L., Paixão, M. C., Alcântara, A. A. S. D., & Monteiro, S. D. N. C. (2019). Perfil epidemiológico e clínico de pacientes adultos jovens admitidos na sala amarela do centro de trauma do hospital de base do distrito Federal. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(1), 4-15.

Viana, K. R. D. F., & Zarth, S. M. (2010). Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto & contexto enfermagem. Florianópolis*. 19(2), 351-357.

Vieira, G., Dargam, B., Azevedo Queiroz, A. B., Herdy Alves, V., Pereira Rodrigues, D., Vieira Guerra, J. V., & Bulcão Pinto, C. (2017). Prevention of pregnancy in adolescence: an integrating review. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 3.

Vieira, S. B. D. F. (2016). Sexualidade e adolescência: concepções acerca da educação sexual no ambiente escolar (Master's thesis).

Viçosa, C. S. C. L., Santana, E. B., Viçosa, D. L., Lima, Q. C. E., D'Andrea, A. M., Salgueiro, A. C. F., & Folmer, V. (2020). Adolescent health and sex education at school: weavings from students' perspectives. *Research, Society and Development*, 9(6), 197963613.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Natália Viana Marcondes da Silva – 25%

Jorge Luiz Lima da Silva – 25%

Marisa Augusta de Oliveira – 10%

Mariana Alvares de Azevedo Vellasques – 15%

João Victor Manço Resende – 15%

Cristina Portela da Mota – 10%